A PLEBE

ASSIGNATURAS
Anno . . . 10$000 — Semestre . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
As assignaturas começam sempre no dia 1.o do mez em que são tomadas
Numero avulso: Da semana $100; atrazado $200

Toda a correspondencia a EDGARD LEUENROTH
Endereço: Caixa Postal, 195 — S. PAULO - (Brasil)
Redacção e Administração: Rua Cap. Salomão, 3-D (Sobrado) — Junto ao Largo da Sé

ANNO I -:- NUM. 7
28 de Julho de 1917
PUBLICA-SE AOS SABBADOS
Os annuncios na 4.a pagina são inseridos á razão de 300 réis por centimentro de columna

A REVOLTA PROLETARIA

LIÇÃO DOS FACTOS

Durante longos annos, levamos nós, os libertarios, a chamar a attenção do proletariado para as funcções das instituições burguezas, que consistem em manter na ociosidade e na abastança uma caterva de parasitas e defender a rapina que os proprietarios, os commerciantes e os industriaes praticam, despojando as classes productoras do producto do seu trabalho, provocando a miseria, que nestes dias levou o povo á revolta.

Dentre a enorme multidão dos deshordados apenas uma minoria infima dava credito á nossa critica, aos nossos ensinamentos.

Mesmo entre os grupos avançados não faltava quem, apesar de todos os pesares, deixasse de attribuir algumas virtudes ás corporações de sanguesugas e prepotentes do chamado poder publico.

Hoje, porém, o povo pode constatar que os governantes, os que se dizem representantes do povo desenvolveram uma actividade extraordinaria para favorecer os fazendeiros, os commerciantes e os industriaes, procurando dinheiro para emprestal-o aos que se dedicam á exploração da agricultura e da industria e esforçaram-se por facilitar o transporte de mercadorias nas vias terrestres e maritimas, sem olhar para o sacrificio dos operarios da marinha mercante, que naufragavam ou eram metralhados na zona de guerra. Foram ainda mais longe: facilitaram todos os meios de exportação, em prejuizo do paiz, da sua população, que se viu e se vê apavorada pela fome determinada pela escacez de generos de consumo nos mercados nacionaes, e por ultimo romperam a neutralidade em face da guerra, matando o povo de fome e arrastando-o ao perigo de ser assassinado no grande matadouro da conflagração internacional, tudo isso e mais alguma coisa fizeram com o fim de auxiliar os capitalistas na realização de grandes negocios... de latrocinio em vasta escala.

Como se vê, os governantes contribuiram para criar a angustiosa situação que provocou a gréve geral e quando o povo sahiu á rua a policia veiu ao seu encontro massacrando-o á bala, a sabre e a casco de cavallo, para defender a propriedade dos burguezes, accumulada pelos meios mais criminosos e ignobeis e para abafar pela metralhadora o movimento grevista, obrigando os operarios a voltarem para o trabalho a cargas de bayoneta e a coronhadas.

Essas instituições civis e militares criadas, segundo dizem, para a defesa da patria, da ordem e da liberdade, foram e serão empregadas para defender o capital extorquido ao povo pela classe exploradora.

Os ataques dessas forças armadas contra a população inerme demonstram-nos que, para os governantes, para os funccionarios do Estado, a patria não é o Brazil, a ordem não é a harmonia social baseada na equidade, e a liberdade não é a independencia individual ou collectiva: para elles a patria, a ordem e a liberdade são os Matarazzos, os Gambas, os Crespis, os Hoffmanns, as companhias Ingleza, a Light; emfim, é o capital nacional ou extrangeiro.

O povo verificou, pelos factos tristes e dolorosos, nos quaes foi victimado pelo chumbo das armas da Republica, que o governo ou o Estado, tem por missão principal defender, amparar e proteger os ricos contra os pobres, os senhores contra os escravos.

Dos luctuosos successos desta luta gigantesca do Estado e do Capital contra o Trabalho, lamentamos as victimas que tombaram pelejando pela justiça e pela liberdade, mas anima-nos a convicção de que a animosidade e a raiva do povo contra o governo e o patronato tomou nestes dias um incremento grandioso, incalculavel. O respeito ao patrão, á autoridade e á lei soffreu um formidavel golpe no seio das classes operarias, da população em geral.

E quando o prestigio dos poderes constituidos e das instituições estabelecidas desapparece do sentimento e da mentalidade das massas, não tarda em ruir, estrepitosamente, por terra o castello do regimen imperante.

E' assim, pela sciencia e pela lição dos factos consummados, que a humanidade marcha, promovendo as grandes revoluções, combatendo pelos grandes ideaes de bem-estar e de equidade social.

R. Soares.

Alvorada de esperança

O mundo, em palpitações espasmodicas de amor, com sensações requintadas de justiça e de verdade, com effluvios carinhosos como miradas de sol acariciando o pallido rosto do triste encarcerado, marcha a passos gigantescos, accelerados e certos, para a conquista merecida de uma étapa de harmonia de accôrdo com as aspirações vislumbradas por uma collectividade de lutadores, homens abnegados e altruistas que do porvir social fazem o norte, a rota, o objectivo total de sua vida accidentada.

Nada importa a tyrannia, o acicate furioso dos enxarcados em putridas e mesquinhas conveniencias, as dentadas raivosas do chacal sedento de sangue. Nada importa a montanha de miserias sob a qual nos sepultam os defensores da mais refinada oppressão, o circulo de ferro em que nos collocam para domar a nossa rebeldia, o cumulo de contrarias circumstancias em que nos envolvem para suffocar o nosso desejo de reparações.

O valor e a consistencia de uma ideia, medem-se e aquilatam-se pelos actos, pereseverança e firmeza de seus partidarios.

Vencendo todas as difficuldades, marchamos subindo a empinada encosta, limpando o caminho de abrolhos. Que cada passo custa uma victima, cada desejo um sacrificio, cada aspiração um holocausto? E que importa? E' preciso, forçoso, salpicar de sangue o caminho, para que fecunde a mãe-terra; é preciso excavar a propria sepultura para admiração e exemplo dos vindouros; é preciso infundir valor aos timidos para impellil-os de chofre ao cume luminoso do ideal! Só assim se affirma o progresso e se dá livre caminho ás aspirações mais bellas e fulgidas da humanidade.

Voltemos as nossas vistas para a Russia, essa Russia triste, fa..dica, siberiana... Ali, os homens, antes inimigos, irmanaram-se em estreito e immortal abraço, derrubando a secular tyrannia que os tinha sujeitos ao jugo do barbaro czarismo. Ali, terra de millenarias escravidões, tumulo de iconoclastas, mansão de lagrimas e dores, reverdeceu a semente da boa ideia, da causa sacrosanta, e os homens, antes lobos e tigres que se devoravam entre si, desprezaram altivamente o motivo mesquinho que os separava como se fossem de especie distincta.

Na Russia triumphou o principio, a ideia, demonstrando ao mundo o que se póde fazer quando ha uma vontade ao serviço da justiça.

Não se apagou na Russia o fogo sagrado, symbolo de reivindicações, estrella fulgurante, raio vivissimo de luz, porque os lutadores o alimentaram com a sua liberdade e com a sua vida, offerecendo o bello exemplo de serem martyres expontaneos. Hoje colhem o fructo de sua dura obra; hoje colhem o fructo das lutas passadas, [illegible] ta do seu martyrio e abenegação, conquistando um regimen que talvez não possa mais ser derribado pelas intrigas de todos os bandidos que o combatem.

Um povo em revolta é um povo forte que nada e ninguem póde abater, si as suas aspirações se baseiam nos principios da equidade social.

E é possivel que o *pretexto* russo — a guerra, essa calamidade espantosa que ceifa tantas vidas em flor — se converta tambem em *pretexto* internacional e acabemos de uma vez para sempre com a secular iniquidade que permitte a exploração do homem pelo homem.

E.

Pro-victimas da greve

Quando foi do *look-out* do "Cotanificio Crespi," abriu-se uma subscripção para prestar soccorro ás victimas dessa prepotencia do odiado *commendatore*. Como a gréve se generalizou e o numero de victimas augmentou consideravelmente, as listas dessa subscripção devem continuar a circular com a necessaria actividade.

Commentarios de um plebeu

Uma lição a meditar

E' um facto incontroverso e reconhecido pela unanimidade da imprensa e da opinião publica que esta vasta cidade, capital do mais rico estado da federação brazileira, esteve, tres dias e tres noites, sob o dominio, não legal, mas real, das heroicas massas proletarias.

E' a primeira vez que um tal episodio se constata na historia de S. Paulo e na historia do Brazil. Era fatal que se produzisse; é fatal que se repita. Foi uma lição excellente, opportuna, necessaria. Uma lição para todos nós, para os que hesitam, para os que duvidam, para os que negam. Da nossa parte, estimámol-a. Scepticos por educação, a nossa crença vacillava por vezes e por vezes nos amarguraram as incertezas do futuro, e as chocantes contradições do presente.

Por isso as memoraveis jornadas da penultima semana alegram-nos e fortalecem-nos. Sentimo-nos outros e melhores. Acreditamos, hoje, mais do que hontem nos era possivel, na solidariedade, na justiça, na fraternidade.

O operariado de S. Paulo esteve senhor da cidade. Luctou com a policia, com a força armada. Luctou e venceu.

E' claro que a força armada e a policia foram commedidas na sua acção, commedidas no sentido de que não tinham ordem para travar com os operarios uma batalha dicisiva e de exterminio, porque afóra isso, uma e outra, a policia e a força publica empregaram contra os operarios os meios extremos de repressão e violencia, desde o covarde e traiçoeiro assalto á espada e á bayoneta até ás descargas continuas e systematicas das suas carabinas Mauser. Alem disso, como sempre acontece em casos taes, as prisões effectuavam-se em massa ou pouco menos. Mas como quer que fosse, a lucta de exterminio entre as forças do governo e os trabalhadores, se viesse a travar-se, não seriam, de certo, estes os exterminados. E o governo sentiu-o bem, e, tendo-o sentido, provocou o accordo que lhe infligia apenas uma meia derrota.

São factos estes que devem ser meditados. Meditados, sobretudo, pelo proletariado. Seria grave erro admittir que a victoria total das reivindicações operarias, as reivindicações que constavam do seu programma, podessem obter-se sem um grande derramamento de sangue. Isto não era, certamente, possivel, e porque não era possivel é que cedeu a concessões parciaes e minimas. Mas se, no momento, não era possivel, sem grandes riscos, uma victoria absoluta e total sobre o governo e a burguezia, é certo que a causa disto é só uma: — a desorganização dos trabalhadores.

Organizados, os trabalhadores de São Paulo serão irresistiveis. Serão irresistiveis não só pelo numero como pela consciencia que lhes advirá dessa organização. Organizados, os trabalhadores de São Paulo imporão a sua vontade quando e como quizerem. Então serão elles os senhores, senão materialmente, moralmente e de facto.

Que cada proletario medite, como deve, a lição da «nossa» semana vermelha.

R. F.

UM ASNO

Accesso da ... loucura do deputado Veiga Miranda.

O ineffavel sr. Veiga Miranda, o inglorio autor da «Redempção» e outros calhamaços de vulto atacou no congresso o Comité de Defeza Proletaria.

A respeito, transrevemos do valente orgam «O Combate», desta capital, as seguintes e acertadas considerações:

«Não admira, porem, que o sr. Veiga Miranda pense assim. S. exa. teve hontem um confessado accesso de nativismo. Atacou, até, como trahidores á Patria, os jornaes que publicaram o boletim do *Comité* de Defeza Proletaria em que se lia o seguinte trecho: «Não é possivel remediar em alguns dias os effeitos de muitos annos de imprevidente, desleixada e inepta administração». Estas palavaras se lhe apresentam como um atrevido insulto de vis extrangeiros a nós, como agregado politico, ao Brasil inteiro, ao governo da União, ao governo do Estado e á memoria dos nossos estadistas.

O que o sr. Veiga Miranda devia fazer, para destruir aquella increpação, era provar que, em relação ao problema proletario, as nossas administrações não têm sido imprevidentes, desleixadas e ineptas. Em seguida, devia provar que esses adjectivos são insultuosos. Por fim, devia demonstrar que são vis extrangeiros quem os escreveu.»

«A Plebe» em Ribeirão Preto

Acha-se á venda na Livraria Sélles, rua Amador Bueno.

Os mortos

Quantos são? — A policia não diz

A policia continúa a occultar o numero de pessoas mortas durante o movimento grevista. E' tarefa que lhe não agrada, denunciar os seus proprios crimes, que ella difficilmente justificaria.

O que se passa é simplesmente monstruoso. Monstruoso o procedimento da policia, monstruosa a indifferença publica deante de um facto de tamanha gavidade. E' forçoso, é indispensavel obrigar a policia a falar. Precisamos saber, sem demora, até que ponto e em que proporções ella cumpriu o «seu dever» de assassinar o povo.

Igreja e Estado

Está mais do que provado hoje pela sciencia que a formação da terra, a manifestação da vida no planeta, os mais variados e maravilhosos phenomenos emfim, que o mundo offerece prodigamente á nossa observação, não são devidos de modo algum á interferencia de seres mysteriosos, que a razão repelle mas, constituem tão somente o resultado de mil e uma combinações de forças naturaes, que incessantemente formam e desfazem laços, se incorporam e se desaggregam, de novo se incorporam e de novo se desaggregam.

Não se pense, todavia, que o opulento cabedal scientifico de que se ufana a humanidade tenha sido conquistado de modo pacifico e tranquillo. Não. A' sanha e imbecilidade dos poderosos que tinham real interesse em que o povo permanecesse ignorante, visto que assim melhor se deixaria explorar, foi elle arrancado, ao preço de martyrios, perseguições e vexames de toda a sorte, peles que, escudados pela verdade, se propuzeram destruir as velhas e erroneas concepções humanas e atrevidamente o fizeram.

A Igreja e o Estado: eis ahi os dois inimigos irreconciliaveis do progresso e da liberdade, institutos que são de obscurantismo e tyrannia.

Si bem que o reino de uma se exercite na vacuidade do céu e o do outro se manifeste na terra; si bem que ás vezes separados, ambos comtudo se comprehendem ás mil maravilhas quando se trata de suffocar um pensamento nobre, quando se trata de abafar uma innovação generosa.

Nocivos os dois, é de immediata necessidade o seu anniquilamento.

E uma das provas mais eloquentes da nocividade incontrastavel da Igreja e do Estado, decorre do seguinte: de exercer o seu dominio desde seculos, sem conseguirem nunca proporcionar o bem-estar á familia humana, embora para isso sobejem possibilidades, como admiravelmente as estatisticas o comprovam.

Transbordantes de vontade e animação, lutemos, pois, pela extincção radical de tudo o que impede o ascender da humanidade para regiões de amôr e de justiça. Somente assim poderemos ser livres; abolidos que forem o Estado e a Igreja; implantadas que sejam as normas altamente humanas e purificadoras da Anarchia.

Braz.

FLAGRANTE DO MOVIMENTO GREVISTA

A GREVE NO RIO

O movimento tomou grandes proporções

A policia do ridiculo Aurelino praticou infames violencias — A Federação Operaria e o Centro Cosmopolita foram assaltados pelos vandalos policiaes.

Rio, 23 de Julho - *O esplendido movimento paulista repercutiu fundamente neste marasmo carioca, relesando energias adormecidas, afiando vontades amollentadas, reaccendendo enthusiasmos apagados. A idéa da gréve logo se alastrou, tomou vulto, e vai concretizando-se, classe a classe, num irresistivel impulso. Marceneiros, sapateiros e constructores civis abandonaram já, quasi totalmente, o trabalho, esperando-se a todo o momento adhesões dos alfaiates, dos graphicos, dos padeiros, tecelões, dos cigarreiros, e outros e outros. A policia do sr. Aurelino acobardada diante da massa crescente dos grévistas, substituiu o arreganho ameaçador pelo meio-riso amarello da decepção, e declara-se disposta a respeitar o direito de gréve, como se esse direito lhe fosse pedinchado, ou dependesse das circumvoluções arbitrarias do craneo aureliano. O Sr. Venceslau, descido apenas das furtivas pescarias em Itajubá, manda publicar nas folhas que está muito interessado pela sorte dos operarios, e ha de influir nas camaras pela passagem immediata dos projectos de leis referentes ao trabalho: A imprensa toda, esta deslavada negociante da letra de fôrma, que vive a affirmar a não existencia, no Brazil, da questão social, agora se relambe e se agacha, e alinhava as pulhices bajulatorias que a penna venalissima distilla, tremula e caguincha. em favor das reclamações proletarias... E a victoria integral é soberba da acção operaria exercida com energia, directamente e altivamente, sem intermediarios, nem chefes, nem mandantes. E é o prenuncio revelador de uma proxima acção mais ampla e mais completa, que ponha um termo final a esta éra infame do ouro burguez.* - **Astper**

A' hora em que o nosso jornal vae entrar para a machina, a situação no Rio, produzida pelo formidavel movimento grevista que ali se desencadeou, e a que se refere a nota acima do nosso correspondente, mudou inteiramente de aspecto. A gréve pode desde já considerar-se generalizada. Rapida e successivamente, vae adherindo a ella todo o immenso operariado do Rio de Janeiro. A imprensa dali, dividida na primeira phase do movimento, é agora quasi unanime no reconhecer a justiça das reivindicações proletarias, atacando o governo e a policia pela inefficacia e inutilidade das medidas repressivas com que pretende suffocar a agitação.

De facto, o governo até agora nada fez a não ser prestigiar a furia canibalesca da policia que, exactamente como a daqui, vae espaldeirando e espingardeando o povo que protesta e que tem fome.

O chefe dos esbirros, o famigerado Aurelino, apavorado deante da decisão do proletariado em não recuar das suas caretas, mandou fechar a Federação Operaria e o Centro Cosmopolita commetter outras e heroicas façanhas.

E' um imbecil destes imbecis que para disfarçar o grande terror de que estão possuidos, tudo lhes serve e tudo ordenam para que o medo os não avassale de todo e de todo os deite a perder.

Confiamos plenamente na victoria do operariado do Rio. Essa victoria é necessaria, porque é justa.

O que elle pede é pouco, pouquissimo.

Adente vae o que, no inicio do movimento, constituiu a base das suas reclamações.

O que reclama o operariado carioca

Dando inicio ao importante movimento grevista que poz em apuros os apatacados cariocas, a Federação Operaria do Rio formulou a seguinte norma de reclamações, que está sendo aproveitada pelas diversas classes que vão adherindo á agitação:

a) A jornada de oito horas, augmento de salario e fixação do salario minimo.

b) Abolição do trabalho infantil nas fabricas e officinas, só podendo trabalhar nas mesmas as creanças maiores de 14 annos.

c) Equiparação do salario da mulher ao do homem.

d) Responsabilidade dos patrões nos accidentes do trabalho.

e) A hygiene, ventilação e luz nas fabricas, officinas, cozinhas de hoteis, padarias e em todos os departamentos de trabalho.

f) Diminuição de 30 0|0 nos alugueis das casas.

g) Diminuição dos preços nos meios de locomoção fluvial e terrestre.

h) Diminuição immediata nos preços dos generos de primeira necessidade.

i) Pagamento pontual nas officinas, nas fabricas e em todos os departamentos de trabalho.

Só por cautela...

IMPEROU O REGIMEN DA ROLHA

Foi grande a preoccupação da policia e do governo nos dias em que os operarios estiveram verdadeiramente agitados, em procurar empanar o brilho forte da verdade dos acontecimentos que nessa occasião se desenrolaram em S. Paulo. A censura que ella fez sobre elles não deixa nada a almejar.

Disso, o povo que não é tolo, está mais do que inteirado, sabendo que os auxiliares do indescriptivel Eloy, adulteravam e retardavam os telegrammas que daqui se passavam, ao mesmo tempo que enviava á imprensa local as mais mentirosas informações.

Todos os matutinos e vespertinos vinham cheios de noticias referentes á parede, mas, nenhuma dellas falava a verdade, lembrando-nos dos communicados oriundos dos campos da batalha que ha mais de tres annos ensanguenta a velha Europa.

Elles noticiavam, por exemplo, que no bairro tal se havia travado um conflicto entre a policia e os grevistas, originando serio tiroteio até com o emprego de metralhadoras, sem delle resultar a morte de uma pessôa que fosse.

Vejam se isso é possivel e o quanto havia de absurdo em semelhantes noticias. Agora, de facto, isso era impossivel os jornalistas burguezes tambem o sabiam, porém não apregoavam, visto que estavam impedidos pelo governo de trazer á luz a verdade desnuda dos factos gravissimos que se registaram.

O povo de S. Paulo, todavia, não se deixou enganar e sabe de tudo o que se passava e paulatinamente irá espalhando por este Brazil immenso, desde que os jornaes disso se escusaram.

Parece incrivel que até as noticias transmittidas pelo telephone soffressem a perniciosa censura!

DE CAMPINAS

Ecos do grande movimento

A lição deve ser aproveitada — Urge a organização do operariado — Porque não se reconstitue a antiga Liga Operaria?

Como era de prever, a recente gréve aqui verificada proporcionou aos trabalhadores que nella se empenharam apenas uma pequena melhoria de condições, em virtude da sua completa desorganização.

Esse movimento foi, todavia, para o nosso proletariado, como o rutilar de uma nova aurora, pois veiu evidenciar, de maneira chocante, a necessidade da sua união, que deverá ser conseguida, no mais bréve espaço de tempo possivel, com a reconstituição da saudosa Liga Operaria.

Julgo-me dispensado de demonstrar aqui que, dessa fórma, a classe obreira se tornará uma consideravel força, capaz de fazer valer os seus direitos, menospresados pela burguezia ladravaz, ao passo que, dessiminada, estará sempre á mercê da policia vil, covarde e assassina, sem, nem ao menos, poder clamar por justiça, como ha dias se verificou.

De quanto pode a classe proletaria quando se dispõe a agir, vimos de ter uma proveitavel demonstração.

Essa força que hontem se manifestou desordenadamente, deve ser immediatamente aproveitada por uma organização da classe operaria, obediente ao methodo aconselhado pelos dois congressos obreiros promovidos pela Confederação Operaria Brazileira. Assim ficaremos habilitados a travar luta com o capitalismo.

Bem diz o conhecido axioma: «A emancipação dos trabalhadores ha-de ser obra dos proprios trabalhadores».

O proletariado de Campinas, seguindo essa norma de conducta, confiará unicamente nos resultados dos seus esforços, não dando ouvidos á rethorica estupida dos taes representantes do povo, verdadeiros sangue-sugas da nação, fabricadores de leis iniquas, absurdas ou draconianas. Do que são semelhantes typos deram prova tres desses parasitas sociaes, os taes Alvaro de Carvalho, Alberto Sarmento e Veiga Miranda. Os dois primeiros desses zebroides falaram na Camara Federal, um justificando as violencias dos governantes de S. Paulo, no sentido de «reprimir anarchia reinante nos dias de gréve», o outro para dizer «que o governo foi tolerante de mais». O ultimo da sulfhissima trindade trepou á lodosa tribuna parlamentar com o intuito balofo de attingir com a sua bilis jacobina aquelles que reclamam pão e justiça.

Esses sujeitos de má catadura deveriam limpar os beiços antes de falar do nosso elemento, campeão dedicado do sublime ideal que ha de dar cabo dessa putrefacta sociedade da qual elles são partes integrantes.

Demasiado, porém, já me occupei de semelhantes animalejos. E como esta tem por fim principal chamar a attenção dos trabalhadores para a obra da organização, termino fazendo um appello nesse sentido aos operarios de Campinas.

Urge trabalhar com toda a actividade afim de que, dentro em pouco, possamos contar com uma potente agremiação obreira capaz de fazer frente á horda policiaco-capitalista.

A' obra, pois, companheiros! Organizemo-nos!

José Alódio.

DE SANTOS

A PROPOSITO DA GREVE

De como se prova que Torquemada reviveu na terra de Braz Cubas

Como é sabido e notorio, o operariado santista, cançado de soffrer toda a sorte de expoliações por parte duma cohorte de sanguesugas que se locupletava ignobilmente com o seu suor, decidiu-se tambem a imitar os seus irmãos paulistanos, recusando-se a trabalhar sem que visse a sua existencia um pouco mais suavisada.

Formulando as reclamações que entendeu justas, aguardou e aguarda ainda que na consciencia do patronato (acaso terá o patronato consciencia?) surja o espectro do remorso intimando-o, com voz imperiosa, a não torturar mais aquelles que tanto se sacrificam em holocausto á sua sórdida ganancia, á sua incommensuravel ambição.

Calmamente, ordeiramente, iniciou o mesmo operariado as *demarches* necessarias para que justiça lhe fosse feita, suppondo que assim procedia ao abrigo das disposições da lei, — dessa lei que não passa duma refinada e torpe prostituta.

Enganou-se, no emtanto, porque o patronato, preparando-se desde logo para a contra-reacção, recorreu á autoridade, alliada dos seus crimes, e desembestou, não diremos aos coices porque o termo é forte de mais, mas a investir contra os indefesos trabalhadores que mais alto ousaram gritar a sua revolta em face dos rapinantes do Milhão.

Em consequencia disso, muitos lares foram invadidos altas horas da noite pelos mastins da ordem, os quaes, arreganhando a dentuça acerada e ladrando de contentamento, obrigaram infortunados companheiros a abandonar os seus leitos e a acompanhal-os sob custodia para o xadrez.

De nada valeram os brados de clemencia, os gritos de desespero soltados pelas esposas amantissimas, pelos filhos estremecidos, pelas mães heroicas e soffredoras. A canzoada a tudo se mostrou duma insensibilidade de granito!

Mas não pára aqui o sudario negro das proezas policiescas. Em varios pontos da cidade tambem os grevistas provaram a sanha canibal da hydrophoba alcateia, recebendo espaldeiradas a esmo sem o mais insignificante motivo.

E sabem quem foi o vil mandatario de taes proezas? Foi o delegado local, o ridiculo bacharelóide que dá pelo chamadoiro de Bias Bueno, irmão siamez do Zé Maria, do Rudge e do Thyrso... Esse bilhóstre, que é justamente execrado em Santos por toda a gente de sentimentos, parece que só come figados de leão. Assim é que elle se apresenta como a encarnação viva de Loyola, Nero ou Caligula, a ponto de transformar o xadrez policial numa authentica inquisição, em cujas masmorras se sujeita a verdadeiros tratos de polé os desgraçados que têm a desdita de lhe cahir nas garras.

Ainda não ha muito tempo que uma pobre decahida, residente nessa capital, foi ali submettida a uma verdadeira tortura, tendo-lhe os carrascos raspado o cabello á navalha de barba!

Agora são os trabalhadores as victimas dos seus instinctos tigrinos, pois até os deixa passar fome e soffrer sede, negando a sua entrada em qualquer prisão as proprias pessoas de familia que inquirem do seu paradeiro afim de os soccorrer!

Revivem, como se vê, os ignominiosos tempos do Santo Officio; e a alma de Torquemada, seguindo as leis da transmigração, installou-se commodamente no corpo chagento do bandido de gôrro phrygio, a quem está confiada a infame tarefa de perseguir e tyrannizar toda uma população laboriosa, cujo nefando crime é gritar que tem fome e que vive na miseria!

E' por isso que eu me prosterno deante dos corpos inanimados das victimas da tyrannia vermelhuça, fazendo votos os mais ardentes por que o seu sangue generoso germine e fructifique, afim de que a aurora da Igualdade e da Justiça surja breve nos horizontes azues do Futuro emancipador.

E vós, ó trabalhadores encarcerados, mas sempre dispostos ao sacrificio em prol dos nossos irmãos de soffrimento, prosegui, quando livres, sem esmorecimento a vossa obra de demolição do edificio social burguez, para que sobre as suas ruinas se assentem os alicerces duma Sociedade Nova, transbordante de Belleza e Harmonia!

— Abaixo, portanto, a inquisição republicana!

— Abaixo os inimigos da emancipação do Povo!

Andrade Cadete.

DIVULGAE
A PLEBE

O pessoal dos bondes

Não podemos deixar de censurar o procedimento nada correcto de uma grande parte dos operarios da Light, motorneiros e conductores, que após haverem resolvido declarar a gréve, quebraram o pacto de solidariedade que os ligava aos seus companheiros de officio e de miseria, forçando-se a voltarem ao serviço. Foi incorrectissima a sua conducta, explicavel apenas por uma inconsciencia absoluta do que seja o seu interesse de classe.

Operarios que se prezam e respeitam a propria dignidade não podem e não devem proceder assim e muito menos acceitar e consentir ao seu lado a protecção da força armada para garantia e salvaguarda de um trabalho, que é criminoso, porque é feito contra a vontade expressa da quasi unanimidade dos trabalhadores de uma cidade, declarados em gréve geral.

Esperamos que o operariado dos bondes reflicta no grande erro que commetteu.

"O Parafuso"

Este combativo semanario publica hoje farta e interessante materia sobre o movimento operario.

Da tyrannia para a liberdade

ALGO SOBRE A REVOLUÇÃO RUSSA

Os seus antecedentes - Como se manifestou - As suas provaveis consequencias.

Com o nosso geral desconhecimento da vida russa, com a distancia a que nos encontramos do logar dos acontecimentos, com a difficuldade extrema de obter, sob as actuaes circumstancias, documentos e depoimentos verdadeiros e valiosos sobre a situação interna de cada paiz, impossivel se nos torna uma apreciação profunda e fundamentada da revolução russa — tanto pelo que se refere ás suas causas determinantes, como pelo que diz respeito ás suas tendencias, correntes de ideias, desenvolvimentos provaveis, consequencias directas e indirectas, dentro e fóra da vasta Russia nebulosa.

O que podemos fazer é colher aqui e alli, uma ou outra manifestação, pessoal ou collectiva, naturalmente favoravel — mais ou menos favoravel — á orientação que desejariamos ver seguida pelo movimento que se desencadeou.

Processo, na verdade, bem imperfeito, porque, desse modo, num movimento tão vasto e tão complexo como a revolução russa, todos os partidos e aspirações podem encontrar farta materia para consolação. Mas, feitas estas reservas, convem e é natural que cada um ponha em relevo o que mais satisfaz os seus interesses ou ideaes.

A revolução russa traz, é claro, o triste sello da guerra. Nella influiram exaltações nacionalistas, assim como os interesses das classes que, nas mãos da cupida e dissoluta burocracia tsarista, viram mal parado o governo do Estado, seu instrumento de dominio, compromettida a direcção da guerra, meio de garantir o seu logar no mundo, ameaçado o futuro do seu poderio politico e economico.

Essas classes — a burguezia industrial e commercial, representada pelos partidos liberaes e republicanos, — serviram-se do descontentamento provocado nas massas pela crise economica e pelos desastres militares, e pretenderam porventura prevenir uma revolução mais grave, mais funda, mais social, antecipando-se a ella.

Mas as forças desencadeadas fogem muitas vezes ao inteiro dominio de quem as evoca e põe em acção. O cavallo toma por vezes o freio nos dentes. Já na revolução russa os elementos mais moderados foram em parte excedidos. Determinar até onde poderão ir essas forças é o mais difficil do problema, pois demandaria um conhecimento profundo do meio e das tendencias em luta.

A' falta segundo parece, de um caracterizado movimento anarchista, devemos contentar-nos com as manifestações das varias correntes socialistas; e, apesar da nossa desconfiança contra os methodos parlamentares, temos que acceitar, como um indice, um expoente, debil e incorrecto embora, do trabalho intimo que se opera nas massas russas, os actos e declarações de deputados e politicos socialistas, os unicos cujos ecos chegam até nós.

O socialista russo Martoff, pessoa em evidencia numa das fracções, faz sobre Kerensky, ministro da guerra e da marinha no governo provisorio, as seguintes interessantes declarações (*Le Journal du Peuple*, de Paris, 29 de março):

«Embora pessoalmente professando ideias socialistas, Kerensky não adheria a nenhum dos agrupamentos socialistas do nosso paiz e foi eleito á Duma como democrata. Na Duma, fez-se chefe do grupo «trabalhista» formado pelos eleitos dos camponezes radicaes. O Facto caracteristico: Kerensky recusou categoricamente ser nomeado «ministro sem pasta», como lho offereciam Lvoff e Miliukof, na terça-feira, 14 de março.

Resta saber se Kerensky saberá representar esse papel de tribuno até ao fim e se não se verá um dia separado, pela sua participação no poder, das massas populares que elle representa em face dos liberaes. Ledru-Rollin tambem queria representar esse papel no governo provisorio de 1848 e foi arrastado pelos collegas para o terreno onde havia de perder a confiança das massas. Entretanto, Ledru-Rollin tinha forças para combater as intrigas dos politicos da grande burguezia. A logica da luta de classes é mais forte de que a habilidade dos ideologos democraticos».

Falando de Tscheidze, escreve Martoff:

«Quanto ao nosso amigo Tscheidze, que ha dez annos preside aos grupos socialistas democraticos da 3.ª e da 4.ª Duma, claro está que não entrou nem podia entrar num ministerio de burguezes liberaes e radicaes. E' muito provavel que lho tenham proposto. A «commissão executiva» da Duma que funccionou até á formação do actual ministerio, não era um governo provisorio. Era um orgão criado pelos partidos da Duma no momento em que fugiam as velhas autoridades e em que proseguia a luta. A commissão lançou ordens de prisão contra os ministros e outros reaccionarios, destituiu Nicolau II, lançou appellos aos chefes dos exercitos para que reconhecessem a revolução e retirou-se ao findar a luta, e quando o governo provisorio foi constituido por Lvoff, segundo a vontade dos partidos da Duma. Tscheidze fez parte daquella junta revolucionaria, sem comprometter a sua responsabilidade nem a do partido, visto que, no seio da junta, podia lutar publicamente contra as tendencias moderantistas da maioria, como teria feito na tribuna do parlamento. Aproveitou a circumstancia para appellar, com Kerensky, para a massa revolucionaria, quando a maioria da junta quiz enviar para as trincheiras as tropas revolucionarias e offerecer a corôa ao grão-duque Miguel. O ultimato do «Conselho dos Delegados dos Soldados e dos Operarios» forçou a junta a annullar as suas decisões, e Kerensky e Tscheidze, que tinham deposto os seus mandatos, voltaram a entrar nella».

Quanto á politica exterior, vê-se tambem, pelas ultimas noticias, pelas recentes declarações officiaes, que os elementos avançados tornaram effectiva sua influencia. A este proposito, escrevia Martoff no mesmo artigo:

«Deve-se accrescentar que nesse mesmo instante se manifestaram divergencias entre Tscheidze e Kerensky, na questão fundamental da politica revolucionaria. Perante os delegados operarios, Tscheidze e o camarada Skobelew (deputado social-democrata de Baku) criticaram a maioria da junta executiva, accusando-a de não querer proclamar como um dos fins da Revolução a paz sem annexações. Kerensky defendeu-se affirmando que a Russia libertada da escravidão politica devia vibrar um golpe na Allemanha, unico baluarte da reacção monarchica. Tscheidze e Skobelew insistiram sobre a necessidade, para os socialistas, de combater o novo governo na sua politica exterior, embora apoiando-o na sua luta contra as forças contra-revolucionarias. Dois dias depois, Tscheidze transmittia ao pincipe Lvoff a carta das reivindicações do operariado, cujo § 7.º tratava desta questão».

Depois do desenvolvimento interior da revolução russa, e que, evidentemente, mais nos póde interessar é a sua influencia nos outros paizes, sob as actuaes circumstancias, e especialmente na Allemanha.

O que significou a morte do tsarismo para os dirigentes e fautores da guerra na Allemanha, e para os que ali cobriram as mais vergonhosas defecções com a capa hypocrita da defesa da liberdade, foi immediatamente visto por todos, até pelos que tinham invocado o pretexto para disfarçar o seu nacionalismo um tanto envergonhado.

Recortamos dum artigo muito notado do *Avanti!* uma passagem significativa:

«Ser-nos-á permittido formular votos por uma revolução do prole-

tariado dos imperios centraes contra os seus tsares?

Ser-nos-á permittido mostrar aos camaradas allemães a terrivel responsabilidade em que incorrem hoje, e pela segunda vez desde o começo da guerra?

Se, no mez de agosto de 1914, ainda podiam tentar desculpar a sua attitude informando que combatiam contra o perigo duma invasão cosaca e autocratica, agora já não existe esse pretexto.

Pelo contrario, delles depende sacudirem, com uma acção energica, o jugo da casta militar e imperialista, e afastarem assim os perigos de hegemonia allemã, que proporcionam aos Estados Alliados uma razão poderosa para o prolongamento da guerra.

Ser-nos-á permittido dizer que anhelamos a revolução proletaria e socialista nos imperios centraes, pois prestaria uma ajuda definitiva á revolução russa e livrar-nos-ia do pesadelo da guerra?»

No seu appello aos povos, decidido na sessão de 27 de março, o conselho dos delegados operarios russos usa para com os allemães uma linguagem parecida, apimentada, porém, com a ideia da guerra:

«Falando aos allemães, não depomos as armas, e antes de falar de paz, propomos aos allemães que nos imitem e que derribem Guilherme II, que desencadeou a guerra. Se os allemães se desviarem do nosso appello, lutaremos até á ultima gota do nosso sangue.»

Esta linguagem é bastante inhabil, e não é preciso conhecer profundamente a psycologia commum dos individuos ou dos povos para ver que ella fére o tolo orgulho patriotico. Naturalmente, a social-democracia official, cujas responsabilidades andam tão ligadas ás do kaiserismo, foi a primeira a offender-se: que não precisava de conselhos; que as reformas a effectuar na Allemanha, aliás pouco importantes, é lá com elles; que as responsabilidades da guerra cabem a outros, etc.

Entretanto, o *Vorwaerts* prosegue na sua campanha em favor da instauração do systema parlamentar na Allemanha, declarando que a revolução russa fez surgir um novo inimigo muito perigoso para a Allemanha:

«Os nossos inimigos estão convencidos de que defendem contra nós a liberdade do mundo. A quéda do tsarismo constitue para a politica de guerra allemã uma perda moral que devemos reparar quanto antes. A Allemanha não pode continuar a parecer o paiz mais atrasado do universo.»

E em 21 de março dizia o mesmo orgão central da maioria social-democratica:

«O principe de Bulow disse um dia, num dos seus discursos de chanceler, que os governos europeus haviam de fazer tudo para evitar a guerra, porque a verdadeira triumphadora, no fim de semelhante conflicto, havia de ser a social-democracia.

A exactidão desta prophecia não deixa desde já a menor duvida. Uma das consequencias da presenguerra há de ser a extensão do regimen democratico á Europa inteira.

Os acontecimentos da Russia a este respeito parecem tão gigantescos que tudo o mais é minusculo em comparação.

Ora, acreditam sinceramente que elles deixem de exercer influencia sobre as nossas questões internas allemãs? Não os ter em consideração, mesmo em tempo de guerra, por meio de reformas e especialmente pela introdução do suffragio universal na Prussia, é um erro sem igual, uma cabeçada fatal cujas consequencias se hão de pagar mais tarde ou mais cedo.»

As fracções menos compromettidas da social-democracia teem, naturalmente uma linguagem mais desassombrada e violenta. Bernstein, apostographando os dirigentes allemães e bradando-lhes que o resultado da sua politica de conquista é o supplicio da fome para o povo e a liga mundial contra a Allemanha, acaba por exclamar:

«O nosso povo tomou consciencia da sua força. Saudou com alegria a obra de renovação que o socialismo russo acaba de executar e reclamará em altos brados uma paz equitativa.»

E ainda no Reichstag outro deputado socialista, Kunert, clama as responsabilidades pessoaes — tarefa que convém deixar para cada paiz, á sua propria opposição, dando-lhe de fóra exemplo identico.

«Durante a guerra, temos tido, entre mortos e feridos, dois milhões de homens. A culpa desta guerra é do kaiser e do chanceller. Não ha cavallos nem cavalleiros que protejam as alturas em que está o soberano. O que succedeu ao tsar russo pode succeder a outros *tsares*. Creio do meu dever dizer estas palavras.»

O proprio Harden, patriota e nacionalista, escreve indignado que a revolução russa póde muito bem ser imitada na Allemanha contra os criminosos que conduzem o paiz á fome e ao desastre. E ao mesmo tempo desenvolvem-se as organizações republicanas. Os ultimos acontecimentos não são de molde a desmentir aquellas palavras ameaçadoras.

Quererão os liberaes tedescos, como os russos, antecipar-se a uma revolução popular, cujo caracter social poderia ir demasiadamente longe? Pretenderão, como na Russia, sacrificar o kaiserismo e os seus esteios á salvação do Estado, e, em caso extremo, á obtenção duma paz «honrosa», como se diz em giria diplomatica? Já se fez correr a galha da abdicação do kaiser.

Emfim, veremos. Esperamos os acontecimentos, pois que não ha outro remedio, emquanto continua a bramir a tempestade de ferro e sangue...

Actividade obreira

A repercussão do movimento de S. Paulo

Em Sorocaba

O movimento terminou nesta cidade com um accordo. Ao ser iniciado, os grevistas formularam as seguintes exigencias:

«O operariado todo de Sorocaba, impellido pelas necessidades sempre maiores da propria subsistencia e encorajado pelo exito feliz alcançado pelos operarios em S. Paulo, levanta-se concorde e decidido a não voltar ao trabalho, se não lhe forem concedidos os seguintes melhoramentos:

1.º) augmento dos salarios em 30 0|0;

2.º) abolição do trabalho nocturno;

3.º) pagamento dos salarios na 1.ª quinzena de cada mez;

4.º) garantia de que não serão despedidos operarios por motivo da actual agitação».

No mesmo dia, os grevistas das fabridas de tecidos entraram em um accôrdo com os seus patrões, mediante o qual obtiveram um augmento de 20 0|0 nos seus salarios, sendo attendidos em todos os outros pedidos que fizeram.

Em Piracicaba

Os operarios desta cidade, que tambem realizaram um bello movimento geral, estão tratando de se organizar.

Verificando que a acção conjunta de sua classe muito poderá conseguir, tratam de a tornar effectiva com a fundação da Liga Operaria.

Muito bem! Oxalá a sua iniciativa seja secundada pelos operarios da outras cidades.

No Paraná

Como se viu, o movimento grevista de S. Paulo teve grande repercussão não só no interior como em outros Estados.

No Paraná a gréve assumiu extraordinarias proporções. Em Curityba paralyzou toda a vida da cidade, que chegou a ficar sem pão, sem luz e sem meios de transporte.

Em Ponta Grossa tambem teve grande importancia.

A policia paranaense, querendo imitar a da cidade-modelo, fez prisões a esmo, espancou, etc.

Em Bello Horizonte

Os trabalhadores da capital mineira começam a agitar-se, protestando contra a acção criminosa dos esfomeadores do povo.

Na quinta-feira foi realizado um concorrido comicio de protesto.

Materia que fica

Devido ao accumulo de materia, somos forçados a adiar a publicação de varios artigos e correspondencias.

Preparando-se para a luta

O MELHOR RESULTADO DA GREVE GERAL

O operariado de S. Paulo dispõe-se á actividade associativa

Conscio, embora, de que bem relativos foram os resultados materiaes do seu magestoso movimento, — o proletariado sente-se satisfeito por o ter realizado.

Certo, penaliza-o profundamente ter de registrar com o sangue de muitas victimas a historia dessa memoravel batalha obreira.

A dolorosa lembrança de que o seu triumpho custou o sacrificio de dedicados companheiros e innocentes creaturas, parece, porém, reavivar-lhe com maior intensidade o desejo de proseguir na luta em pról dos seus direitos vilmente conspurcados.

Tendo-se evidenciado a sua potencia, manifestada num movimento que, mesmo impreparado, chegou a desorientar os arrogantes senhores deste feudo brazileiro, sente agora, mais do que nunca, a necessidade premente de a tornar effectiva e ordenada, capaz de, com vantagem, resistir aos futuros e proximos embates.

E para que amanhã não seja novamente apanhado de surpresa e desprevenido por outra agitação reivindicadora, permittindo que a força organizada ao serviço do capitalismo ladrão anulle os seus justos esforços, o operariado, aproveitando a lição de hontem, começa a preoccupar-se com a arregimentação de seus consideraveis elementos.

Despertando abruptamente de sua enervante apathia por um movimento grevista que tocou as raias da revolta, a classe trabalhadora viu-se, de chofre, collocada diante da tremenda realidade de sua impreparação, entregue a si mesma, desprovida inteiramente de qualquer organismo de resistencia e de luta, e tendo, dessa forma, de sustentar uma formidavel e desigual batalha com os fortes elementos defensores dos argentarios.

A dura experiencia fazendo, portanto, com que o proletariado descortinasse novos horizontes na vida social, estimulou-o a trabalhar, com a precisa urgencia, pela obra tendente á emancipação de sua classe, sempre opprimida e explorada,

Nota-se agora um animador interessamento pelo trabalho da organização operaria. Ao lado das velhas sociedades de resistencia, que estão sendo revigoradas, resurgem outras, ha tempos abandonadas, assim como vemos, com satisfação, constituirem-se mais alguns desses baluartes da phalange obreira.

Que outros resultados não tivesse obtido a greve geral, e esse bastaria para não se considerarem baldados os enormes erforços e os sacrificios feitos nas inesqueciveis jornadas.

Resta agora que os trabalhadores não se detenham nesse primeiro impulso e tratem de levar a cabo, com a necessaria urgencia, a tarefa iniciada por algumas classes.

E' preciso não perder tempo, pois a luta apenas soffreu um passageiro interregno, que deve ser aproveitado para a obra indispensavel da organização.

No mais breve espaço de tempo possivel toda a classe trabalhadora, tanto daqui como das cidades do interior, precisa estar associada em seus syndicatos de classe ou em ligas operarias, vinculadas, depois, entre si, em uma potente federação geral.

Mãos á obra, pois! Nada de hesitações. Urge aproveitar a boa disposição deixada pela victoriosa greve geral.

Não nos esqueçamos de que os inimigos da classe trabalhadora apenas recuaram para se preparar mais fortemente e impor novas explorações e tyrannias.

A gréve geral teve o effeito de um toque de alarma. Nota-se agora uma aproveitavel disposição para a actividade associativa. Classes que até aqui se mostravam avêssas a qualquer tentativa syndical, parecem mais accessiveis á nossa propaganda.

Ainda bem! E', porém, estimavel que esse enthusiasmo não tenha a duração do fogo de palha.

Liga Operaria da Moóca — Já voltou á actividade. Os janizaros dos Crespis e dos Offmanns julgaram-na morta, mas enganaram-se.

Ella lá está mais vigorosa do que nunca, para fazer frente aos ladrões encasacados.

Na sua séde, que tem estado movimentada, realizou-se uma animada assembléa, na quinta-feira á noite.

Amanhã, ás 9 horas, haverá outra assembléa geral.

Liga Operaria do Belemzinho — Tambem continúa na estacada devendo, dentro de breves dias installar-se em uma nova e ampla séde, situada á avenida Celso Garcia.

Liga Operaria da Lapa e Agua Branca — Está em franco desenvolvimento, o que ficou demonstrado pela importante reunião realizada terça-feira, no «Cinema Pavilhão», onde fallaram os companheiros Edgard e Sgai.

Trabalhadores em madeira — Com a gréve, surgiu a Liga Internacional dos Marcineiros. Trata-se, porém, de estender a organização a toda a classe dos trabalhadores em madeira. Nesse sentido realizou-se uma assembléa na quinta-feira, na rua Solon.

União dos Alfaiates — Está constituida esta associação de resistencia.

Para o desenvolvimento de sua obra os alfaiates não devem, entretanto, acceitar a intervenção de advogados atrevidos, que têm a petulancia de menosprezar a obra de dedicados companheiros.

União dos Pedreiros e Serventes — Tambem está reconstituida esta antiga associação, que tem realizado varias assembléas.

Sapateiros — Trata-se de associar esta classe, que tambem esteve em gréve, da qual não conseguiu os resultados que era de esperar, devido á sua desorganização.

Pintores — Um grupo de pintores está trabalhando para se associar em e, a seguir, procurar estabelecer melhores condições de trabalho.

Comité de Defeza Proletaria

No local do costume, realiza-se amanhã, ás 15 horas, uma reunião de todos os representantes das agremiações operarias e dos grupos que constituem o Comité de Defeza Proletaria.

A Commissão Executiva faz saber que é necessaria a presença de todos.

O Bandeira de Mello

Distinguiu-se este cavalheiro, no movimento grevista, pelo zelo inexcedivel com que servia a horda e a ordem que o alimentam. Elle proprio, em pessoa, espancou, prendeu, perseguiu inummeros operarios. Substituiu-se aos esbirros do seu commando, nas tarefas e funcções que a estes, especialmente competem. E' o delegado de policia "comme il faut": — sem alma, sem entranhas, sem pensamento. E' o imbecil moderno, como a sociedade burgueza os cria, repleto de vaidosa ignorancia, tolo e cruel, covarde e vingativo.

O seu rancor contra o povo e, particularmente, contra o operario, é velho e persistente. Manifestou-se em Campinas, onde deixou fama e tradições, e a sua vinda para São Paulo foi a legitima recompensa que o governo do Estado concede sempre aos seus leaes e apaixonados servidores.

Uma phrase, que corre já pelas gazetas e definitivamente o consagra como «o primeiro imbecil do autoritarismo» é a que lhe saiu da guela rouca de colera quando, á porta de uma fabrica, onde se achava, lhe surgiu uma delegação do Comité de Defeza Proletaria, distribuindo boletins em um automovel que levava um cartaz do "Comité" e uma bandeira vermelha convocando os operarios para os comicios da segunda-feira.

Desconcertado á vista de um salvo conducto fornecido pelo chefe de policia, regougou o terrivel «trinca-espinhas»:

— Canalhas! Não ser eu o dr. Eloy Chaves, neste momento!

E' realmente lastimavel que tão formidavel sujeito não seja ainda secretario da justiça. Estamos, porém, certos que muito breve ahi estará se, na rapidez do assalto, não fôr detido, como Falcon, pela justiça da historia...

Até agora têm-lhe valido os fados, bons e protectores. Esperemos que os fados o não abandonem.

AINDA A GRÉVE

O governo amargurado pela derrota

VINGANÇA FRUSTRADA

Parece indiscutivel que o governo, descontente com a derrota que lhe infligiu o operariado, quiz vingar-se, empregando para isso todos os meios, mesmo os mais abominaveis e revoltantes.

E' assim que, segundo se diz, por meio da sua serva, a policia, andaram de fabrica em fabrica, e de officina em officina, bandos de esbirros disfarçados em operarios, os quaes iam dizendo aos trabalhadores que a gréve geral, a verdadeira, estalaria na segunda-feira, 21.

Percebe-se o plano: vindo para a rua algumas centenas apenas de desprevenidos proletarios, a policia, a cavallaria, a força publica appareciam subitamente e espingardeavam essas centenas de trabalhadores, ao mesmo tempo que, nas suas proprias casas, se procedia á prisão dos que o governo considera chefes da primeira agitação e que faria passar tambem como os responsaveis pela segunda.

Depois, triumphante, telegrapharia para toda a parte: «Gréve geral suffocada; cabecilhas *presos e encarcerados*, etc.»

Emfim, uma maravilha que falhou...

A protecção á Antarctica

Foi verdadeiramente escandalosa a protecção que a policia e o governo dispensaram áquella poderosa empreza de exploração. Os bombeiros substituiram-se aos operarios em gréve e iam, em autos-caminhões, fazer pelas tavernas e *bars* a distribuição da cerveja. Nada, a não ser uma descarada protecção aos Nascimentos e quejandos, podia explicar a intervenção official do Estado no fabrico e transporte da cerveja para as tavernas da cidade onde o vicio se alimenta.

Cerveja não é pão, para que o Estado, escarnecendo do direito á gréve, que affirma reconhecer, vá elle proprio fornecer á população uma mixordia cuja necessidade só o governo, certamente, considera imprescindivel...

Mas nem só esse facto attesta o apoio moral e material que os poderes desta terra dispensam á famigerada Companhia. Durante a gréve a policia lambeu-lhe os pés, entregando-lhe, como tropheus, não só os livros e papeis que roubou da Liga Operaria da Moóca como lhe fez presente de uma bandeira vermelha subtrahida a uma delegação do Comité de defeza Proletaria quando se distribuia boletins convocatorios de um comicio á porta de uma fabrica.

Esta proeza foi levada a effeito pelo Bandeira de Mello e, naturalmente, porque um salvo-conducto do secretario da justiça, seu chefe, o impedia de deitar a garra áquella delegação, que, numa alegre risota, comtemplava o monumental nariz do grotesco funccionario.

Reunião geral dos libertarios

O Centro Libertario convoca os anarchistas de S. Paulo para a reunião geral que se realiza hoje, ás 20 horas, no Salão Germinal, á rua do Carmo, 20.

Essa reunião tem por fim estudar os meios de dar mais vigor á propaganda do elemento libertario, hoje mais necessaria do que nunca.

OS PRESOS

Como o secretario da justiça respeita o compromisso assumido com o "comité" de jornalistas.

Apezar dos desmentidos que o cavalheiro Thyrso tem mandado aos jornaes, é certo que continuam presas pessoas que, de qualquer maneira, intervieram no movimento grevista. Mas não só a heroica policia mantem, sob prisão, operarios detidos durante a gréve, como a sua furia de perseguir e prender não cessou depois da gréve terminada.

perario do Belemzinho.

Em Santos, ao que consta, estão recolhidos nos navios de guerra varios dos grevistas presos nesta capital,

As perseguições tem sido systematicas e ferozes, acompanhadas de buscas domiciliarias, como occorreu com o operario lithographo Francisco Cianci e com o thezoureiro da Liga Operaria da Moóca.

A policia de Santos, por sua vez, não querendo demostrar um zelo menor pela ordem que a da Capital, conserva presos, por motivo da gréve alli declarada, os operarios Manoel Perdigão e Henrique Mendes.

E' claro que a conducta da policia não nos pode surprehender. O que nos surprehende é a quasi indifferença com que os jornaes, compromettidos no assumpto, deixam que o secretario da justiça tripudie e ria do pacto que com elles celebrou.

Oxalá que o Comité de Defeza Proletaria não tenha em breve motivos de arrependimento...

«A Plebe» em Bello Horizonte

Vende-se na casa dos srs. Giacomo Aluotto & Irmão, á rua da Bahia, 986

Protestos de solidariedade

Por intermedio d' "A Plebe"

Recebemos e damos á publicidade para que cheguem ao conhecimento dos trabalhadores, os seguintes protestos de solidariedade:

«Rio, 17 de Julho de 1917.

Caros camaradas:

Saudo-vos com vehemencia.

Felicito-vos pela decisão que ainda uma vez demonstraes, não deixando que os elementos retrogrados se dominem, ainda que para isso tenhaes que tombar na luta que sustentam os «utopistas», como nos costuma denominar essa burguezia deslavada e covarde, que tem sentimentos sómente humanos quando nos vêm levantar da miseria dispostos a reivindicar os nossos direitos de homens, como se deu ahi em S. Paulo e se está dando aqui no Rio.

Elles hão de se convencer que a plebe já está farta de soffrer toda a sorte de improperios, sem resultado pratico que justifique tanto sacrificio. Felizmente para os trabalhadores, ainda se encontram homens que não só prégam pelo jornal e pela palavra, mas que agem tambem nas occasiões opportunas como essa. Si o operariado do Brazil já estivesse compenetrado do seu papel, agora seria occasião para grandes conquistas de direitos que a politicagem réles e nojenta tem pisado, mesmo prégando tudo aquillo que não lhe satisfaz o instincto, nem serve de degrau para a accusação desses politiqueiros, que só servem para crear nas camaras, leis impraticaveis e absurdas, como absurdas, attentatorias e negativas são todas as leis que não se apoiam restrictamente na ordem natural.

Emfim, felicito-vos pela parte que tomaes no grande movimento e desejo que os vossos esforços sejam coroados do mais elevado exito.

A. M. Barboza.»

* * *

Enviou-nos tambem o seu protesto de solidariedade ao proletariado paulistano pelo movimento realizado ha dias, o companheiro Paulo Pellegrini, de Villa Rafforal, que contribuiu outrosim com 5$000 para a subscripção em favor das victimas da sanha policiesca.

Aos assignantes d'"A Plebe"

Avisamos aos assignantes d'"A Plebe", tanto desta capital como do interior, que vamos dar inicio á cobrança.

Contamos com a ajuda de todos para nos ser facilitada essa tarefa.

NOTAS INTERNACIONAES

Nos Estados Unidos, ao lado da enorme propaganda patrioteira encetada pelos dirigentes, campeia por toda a parte uma extensa agitação anti-guerreira. Em Nova York como centro, e em muitas cidades do interior, fundaram-se logo após a declaração de guerra as ligas "Anti-guerreiras" e "Anti-conscripcionistas". Esta agitação, movida principalmente por partidarios das ideias avançadas, têm posto os homens de cima em palpos de aranha.

Em todas as grandes cidades apparecem simultaneamente vistosos cartazes exhortando a juventude americana a não se deixar seduzir pela labia hypocrita dos illustres patrioteiros que a querem enviar para o matadouro europeu.

Segundo um telegramma recente, Emma Goldman e Alexandre Berkman, os redactores da esplendida revista "Mother Earth", foram presos. Mas a propaganda anti-militarista continúa a despeito da perseguição feroz da policia.

Na sua tarefa de perseguição aos anti-militaristas, a policia é grandemente auxiliada pela imprensa burgueza. Os jornaes, uns por perversidade e outros por crassa estupidez, attribuem a agitação anti-guerreirá á conspirações machiavelicas de subditos allemães. Essa calumnia tanto repugna hoje aos homens contra quem é lançada como lhes repuguaria amanhã si, em vez de estarem em guerra com os allemães estivessem os Estados Unidos em guerra com as potencias da Entente, e fossem os anti-militaristas taxados de "conspiradores alliados".

A propaganda anti-militarista recrudesceu nestes ultimos tempos pelo simples facto de que recrudesceu tambem a propaganda patrioteira. Na agitação anti-guerreira tomam parte estudantes das escolas superiores, as classes proletarias, os socialistas e os anarquistas. Estes ultimos fazem hoje a propaganda anti-militarista da mesma fórma por que o faziam ha um, dois, cinco, dez annos. Sempre foram contrarios á guerra e, para serem coherentes com os seus principios, devem combatel-a com muito maior razão neste momento, porque é neste momento que estão ameaçados daquillo que, com a propaganda de muitos annos, procuram evitar: a guerra com todos os seus horrores.

Os patrioteiros objectam, com sentimentalismo cynico, que o momento não é de lutas ou de discussões, mas sim de treguas e da união de todos os americanos "sem distincção de classes", afim de fazerem face ao "inimigo commun".

De treguas? Então um cidadão luta, soffre durante annos procurando impedir que se realize um determinado facto, e justamente no momento em que vê prestes a desmoronar toda a sua obra, vem o adversario e pede-lhe treguas para que se realize esse determinado facto! A logica deste pedido é sómente comparavel á logica dos dirigentes allemães, que assignam um tratado para ser respeitado na eventualidade de guerra, e que o violam, mal rompem as hostilidades, *justamente porque estão em guerra.*

Não! Para os anti-militaristas americanos o momento não é de treguas. E' de luta, de luta mais intensa hoje do que nunca, porque é hoje que vêm prestes a ir rio abaixo o fruto de longos annos de propaganda.

* * *

Os poucos paizes europeus que ainda se encontran fóra da guerra, soffrem economicamente as suas consequencias quasi tanto quanto as proprias nações belligerantes.

Na Hespanha o mal-estar chegou a tal ponto que provocou motins e levantamentos em todo o paiz. Exactamente o que tem havido, ou o que ainda ha, não sabemos, porque o governo exerce uma censura rigorosissima sobre as noticias transmittidas para o extrangeiro. De uma ou outra noticia, porém, que aqui recebemos por intermedio das agencias telegraphicas, como por exemplo a da decretação do estado de sitio em todo o paiz, pode-se avaliar a gravidade da situação.

Ha dias um dos grandes matutinos desta capital inseriu um telegramma dizendo que os operarios do arsenal de Carthagena foram victoriosos na sua gréve, conseguindo tudo o que haviam exigido.

Na Hollanda deram-se tambem nestes ultimos dias graves tumultos, provocados pela intenção do governo de exportar, tanto para a Inglaterra como para a Allemanha, generos de primeira necessidade, difficultando desta forma ainda mais as já precarias condições em que se debatem as classes trabalhadoras daquelle paiz.

Telegrammas publicados nos jornaes diarios desta capital falam de comicios realizados nas praças publicas de Amsterdam pelas classes proletarias, de encontros com a policia, de mortes, de feridos...

Não é preciso mais nada. Já temos uma pequena ideia do que por lá passa...

M.

DA TERRA DE ARARIGBOIA

Diz Büchner que a immoralidade cresce proporcionalmente á religiosidade dos povos e ao engrandecimento da autoridade da Egreja. A ser verdade essa asserção, e considerando que os roupetas sempre tiveram em mira sofrear os avanços iconoclastas do progresso, podemos affirmar que, do carolismo reinante da gente de Nicteroy resultam a actual corrupção e miseria intellectual dessa cidade.

Sabemos que, em todas as cidades do Brasil, e principalmente na sua capital formosissima, imperam horrivel e desoladoramente a prostituição, o analphabetismo e outras chagas sociaes, sem fallarmos na completa ausencia de uma idealidade qualquer. As causas de tantas e tão grandes aberrações são varias. Mas, em Nictheroy, a luxuria e a vacuidade cerebral ultrapassaram os limites do verosimel.

A' quem se der ao trabalho de percorrer as ruas dessa feia e colonial cidade, após as 20 horas, será dado conhecer o ponto de degradação e de hypocrisia a que attingiu essa torpe e anachronica sociedade de burguezes. Por sobre as janellas, nos *bonds*, nos automoveis, nos cinemas, nos bancos dos jardins publicos, mesmo nas salas clareadas pela luz vivissima das lampadas electricas, cercadas dos seus paes e dos seus irmãos, as senhoritas e as senhoronas entregam-se ás mais depravadas scenas de libidinosidade, com seus namorados, seus noivos, seus amantes...

Em qualquer ponto onde conglomeram os dois sexos, nas egrejas, nas festas familiares, o pensamento predominante no cerebro dessa gente, é o de roçar, roçar, roçar...

Ao tomarem um *bond*, ao subirem um passeio microscopico das nossas ruas, as nossas burguezinhas não têm a compostura pudica das incultas aldeãs. Com ademanes sensuaes, arregaçam exaggeradamente os seus vestidos, attrahindo para os seus membros inferiores os olhares curiosos dos moços bonitos.

Com taes moças, é inutil qualquer conversa um pouco menos que banal, porque permanecem mudas como uma estatua.

Só sabem conversar sobre namoricos, vida alheia, figurinos e diccionario das flôres, que trazem todo de cór.

Dellas e a ellas, já disse um professor, em plena aula: «Emquanto os homens procuram enfeitar as suas cabeças por dentro, as mulheres enfeitam-n'as por fóra.»

Por ter eu atacado essa sociedade de sodomitas e libidinosos, não pensem os leitores que me estou arvorando em moralista; não. Pelo contrario: Sou o maior inimigo dos moralistas. Acho que elles são inuteis. E a prova mais cabal dessa inutilidade é que, apesar delles, ou, antes, por causa delles, a sociedade é o que é. O que quero que fique como verdade inconcussa é que isso não é moralidade, e que por muito immoraes que as uniões sexuaes sejam na sociedade futura, onde o amor se desabrochará em todo o seu esplendor, não o serão tanto quanto nessa miseravel sociedade capitalista que nos asphixia.

Oranzi Costa.

Registre-se

Mais uma da gente do Thyrso

Olympio Barreto de Menezes, andarilho, veiu á redacção queixar-se da policia de Sorocaba que arbitrariamente o prendeu pelo simples motivo de ter, no dia 14 de Julho, proferido naquella cidade um discurso allusivo á data e aproveitado o ensejo para dizer algo sobre a carestia da vida. Depois de permanecer por espaço de um dia na cadeia de lá, veiu escoltado para S. Paulo, onde o puzeram em liberdade. Ao sahir de Sorocaba, o reclamante querendo ir buscar a sua mala que deixara em casa de um amigo, foi impedido pela policia, que o obrigou a seguir sem ella.

Sommem-se a essa as violencias sem conta praticadas para horda policial, que aproveitou o recente movimento para dar arrhas á sua furia bestial.

CONTRASTES...

Quem habita o palacio magestoso
Cercado de conforto e de goso?
— O Gran-senhor!

Quem vegeta no vicio da mansarda,
Triste passando privações em horda?
— O produtor!

Quem tem a arca sempre bem provida
De tudo quanto é bom, util á vida?
— O Gran-senhor!

Quem dia a dia soffre e se consome
Para ganhar o negro pão da fome?
— O produtor!

Quem anda bem vestido e bem calçado
Exhibindo riquezas todo inchado?
— O Gran-senhor!

Quem se apresenta roto e até descalço,
Não tendo na algibeira um vintem falso?
— O produtor!

Quem busca sempre bôa carruagem
Quando haja de fazer qualquer viagem?
— O Gran-senhor!

Quem atravessa a pé longas estradas
Todos os dias em febris jornadas?
— O produtor!

Quem passa o tempo ás mesas dos cafés,
Nos concertos, nos *bars*, nas *matinées*?
— O Gran-senhor!

Quem leva a vida inteira a mourejar
Em officinas, fabricas sem ar?
— O produtor

Quem se deita ao romper da madrugada
Cançado duma orgia debochada?
— O Gran-senhor!

Quem se ergue á mesma hora matinal
Para ir cevar o monstro Capital?
— O produtor!

Quem traz os filhos a educar na escola,
Nesse templo de Luz que a treva assola?
— O Gran-senhor!

Quem, p'lo contrario, ás traz ao abandono
Por essas ruas como cães sem dono?
— O produtor!

Quem assassina e rouba a humilde gente
Ficando a rir de tudo impunemente?
— O Gran-senhor!

Quem, por ter fome, subtrae um pão
E é logo arremessado a uma prisão?
O produtor!

Quem com seu ouro e alma pequenina
Faz duma virgem pôdre Mensalina?
— O Gran-senhor!

Quem verte pranto amargo como fel
Vendo o seu sangue e carne em bordel?
— O produtor!

Quem anda gordo e nedio qual cevado
Não tendo nunca um unico cuidado?
— O Gran senhor!

Quem só tem ossos sob a pell'funerea
Por causa de soffrer muita miseria?
— O produtor!

Quem faz os povos — tragico episodio —
Matarem-se uns aos outros cheios de odio?
— O Gran-senhor!

Quem é mettido em meio duma escolta
Se acaso ousa gritar sua revolta?
— O produtor!

Quem escarnece os codigos e as leis
Praticando mil crimes bem crueis?
— O Gran-senhor!

Quem, por prégar o Amor e a Liberdade,
E' perseguido com ferocidade?
— O produtor!

Quem tem em seu poder a bôa terra
Que tudo o necessario á vida encerra?
— O Gran-senhor!

Quem todo o dia sem cessar tressúa
Ou manejando a enxada ou a charrua?
— O produtor!

Quem vive em edificio confortavel
Construido pelo op'rario miseravel?
— O Gran-senhor!

Quem após a labuta quotidiana
Tem para abrigo lúgubre cabana?
— O produtor!

Quem acumula em cofres tanto ouro
Que a muita gente acalmaria o choro?
— O Gran-senhor!

Quem já vivendo de confortos falho
Apenas come quando tem trabalho?
— O produtor!

Quem detem toda a social riqueza
Contrariando as leis da Natureza?
— O Gran-senhor!

Quem anda porta em porta de sacola
A' cata das migalhas duma esmola?
— O produtor!

Quem tem p'ra se deitar macio leito,
Com roupa bôa e de bonito effeito?
— O Gran-senhor!

Quem dorme, emfim, na palha apodrecida
Dum catre immundo, até findar-lhe a vida?
— O produtor!

Andrade Cadete.

"A PLEBE" POR AHI A FÓRA

CAMPINAS DEPRAVADA

Como é empregado o dinheiro extorquido ao povo — Um casamento em que o povo «marobou»

Cada semana, o povo campineiro assiste a uma farça sempre inédita. Ora é uma procissão marcial; ora é um casamento principesco, em que se móe, com liberalidades, o dinheiro do povo e até de orphams.

Tanto assim é que, casando-se uma parente de um desses formigões politicos de alta cotação, vimos no tal cortejo nupcial nem mais nem menos que o automovel da presidencia da Camara dos Deputados, guiado por lacaios de rica libré, conduzindo convidados! Que contraste...

Emquanto o povo geme dolorosamente sob o peso dos impostos, os membros do governo ostentam um luxo espantoso em casamentos e festas!

O *clou* do casamento em questão foi o mesmo ter sido celebrado na Santa Casa de Misericordia, em luxuosa capella, com a assistencia de quatro bispos e de toda a fina flôr de parasitas, exploradores do povo.

A proposito o *Diario do Povo* publicou a seguinte entrelinha:

«Que luxo! Hontem o povo de Campinas apreciou uma parte interessante desta pittoresca Republica.

Nada menos que o automovel da presidencia da Camara dos Deputados de S. Paulo, servindo s. exc. o presidente em Campinas, por ser dia de grande gala em sua residencia.

Grandezas como essas, á custa do depauperado thezouro, não nos legou o antigo regimen em que havia mais escrupulos e os homens do governo tinham compostura e respeitavam a opinião publica que hontem se manifestou desfavoravelmente, commentando o caso com ironia picante.

Que luxo! E que despiante em época de grave crise financeira, o povo pagando figuração.»

Campinas, 8—7—917.

José Alodio.

O operario

O operario é a figura legendaria que vive encarcerada nos negros abysmos do inferno social. Pesa sobre elle a fatalidade da miseria e ha seculos que procura libertar-se de todos os flagellos que o perseguem. Mais infeliz do que qualquer dos celebres criminosos despenhados no Tartaro pela colera de Jupiter, soffre sósinho todas as grandes torturas que o chefe supremo do Olympo distribuia pelas suas victimas. Como Tityo, suas entranhas são perpetuamente devoradas pelo abutre do capitalismo; como Tantalo, vive devorado por uma sêde abrazadora de Justiça; como Sisypho, vive a rolar incessantemente o enorme rochedo de seu captiveiro, e quando, no alto da montanha, no fim da jornada, lhe sorri a luz de uma esperança e conta ver o termo de seus martyrios, de novo é preciptado para baixo, a recomeçar o seu doloroso supplicio; como Ixion, vive tambem amarrado a uma roda cercada de serpentes, que o martyrizam sem repouso e lhe envenenam o corpo. Mas os soffrimentos dessas quatro personalidades mythologicas provinham dos seus grandes crimes, ao passo que o soffrimento do operario resulta da clamorosa injustiça social que o persegue. E, como si lhe não bastassem os tremendos castigos que resignadamente supporta, outros não menos dolorosos e horriveis ainda o perseguem, no interior das fabricas, pela bocca chammejante das fornalhas, pela mortalha letifera dos gazes venenosos, pelo ranger frio das exgrenagens, que despedaçam os ossos e que dilaceram os musculos, pela ronda sinistra das enfermidades mortaes, que devastam o seu organismo e arrebatam do seio dos seus lares a esposa e os filhos. De tempos em tempos, deserta das officinas e vem para a rua pedir Pão, Liberdade e Justiça. E' uma surpresa geral porque o egoismo humano não tem memoria, e ninguem se lembra de que, na mais baixa camada da sociedade, a figura dolorosa do operario trabalha sem repouso e sem esperança para manter o esplendor de uma civilização, que o renega e que do seu sacrificio apenas cobiça a dose de conforto que os appetites e as paixões desenfreadas imperiosamente exigem.

Outro aspecto do cortejo funebre do desventurado companheiro José Martinez, a primeira victima da furia policial durante o formidavel movimento grevista

Debalde os utopistas e sonhadores constróem theorias e elaboram doutrinas para a libertação do escravo moderno, que o poder do industrialismo conserva acorrentado aos seus interesses. E, quando a sua colera explode tempestuosa nas ruas, ou nas praças, e a sua força violenta rompe os diques da legalidade, então a sociedade, ganindo de terror, apressa-se em parlamentar, discutir as bases de um accôrdo, e condescende com o perigo do momento. Passado o risco, tudo volta ao antigo estado e delicadamente o reconduzem para o seu supplicio. O poder publico já lhe conferiu o direito de gréve, mas inventou a policia para fiscalizar o exercicio desse direito. Como o direito é uma cousa abstracta e a policia uma instituição real e concreta, succede, como nos ultimos dias, que, pelo abuso de uma coisa imaginaria, recebe o ludibriado operario algumas veridicas e positivas cutiladas, sinão algumas verdadeiras descargas de carabinas. D'onde se conclue que a gréve é na verdade um indiscutivel direito, pois do seu exercicio, si não resulta um augmento de salario, advem uma reducção sensivel da integridade physica, pela perda de qualquer dos nossos ricos membros... — X.

(D'A Gazeta)

A oratoria que "elles" temem

«Exgottada a oratoria dos agitadores, retiraram-se os operarios com destino ao Braz, onde se entregaram a deploraveis excessos».

Nas linhas acima, que transcrevemos do orgam de todos os governos, transparece de maneira inilludivel o menospreso que esse jornal tem pelas classes proletarias — braço forte de todo progresso.

Desde que surgiu a gréve, cujos effeitos ainda perduram, o Correio, nas suas noticias sobre ella não fez outra coisa que não fosse dizer mal dos operarios, não lhes dando siquer uma fagulha de razão, para elogiar como tem elogiado a acção dos bandidos da policia, chefiados pelo «imcomparavel» Thyrso, que na sua passagem por aquella repartição da Secretaria de Justiça, deixará vestigios indeleveis da sua burrice e inepcia.

Por isso não poderiamos calar e vimos por estas columnas scientificar ao orgam que tece lôas ás mensagens do presidente queixada que a «oratoria dos agitadores» — como as fontes perenaes — jamais se exgottará, porque todas as vezes que preciso fôr, elles saberão vir para a praça publica verberar contra os jornaes que se vendem e contra a pessima organização social que os desgraçam.

Correio plebeu

BARRETOS — G. Martins: Ha aqui o livro que deseja por 3$000 encadernado.

EST. ELEUTERIO — J. Viviani: Remettesmos-lhe os numeros publicados.

RIO — V. Ciotti: Incluimos o seu nome na lista dos assignantes d'*A Plebe*, podendo o pagamento ser feito da forma indicada.

RIO — Jango: As organizações devem ser constituidas para as grandes pelejas. Não tolero o corporativismo acanhado. Escrever-te-ei.